

ANXIETY AND DEPRESSION AS A FUNCTION OF SEX IN UNIVERSITY STUDENTS

MILLENA DE SOUSA MEDEIROS DO NASCIMENTO
ARIEL CUSTÓDIO DE OLIVEIRA II
RENATA LOUISE FERREIRA LEMOS
EDÊNIA RAQUEL BARROS BEZERRA DE MOURA
NÉLIDA AMORIM DA SILVA

State University of Piauí- UESPI, Picos, Piauí, Brasil. millenasousa277@gmail.com

Abstract

Introduction: Mental disorders are common among college students and are present during academic training, especially for those taking health courses, with anxiety and depression being the most frequent in this population. **Objective:** To investigate aspects of anxiety and depression according to gender in students taking health courses at UESPI, Professor Barros Araújo Campus. **Methods:** A cross-sectional study was conducted with students from the Nursing and Physical Education courses at the aforementioned Campus. Three questionnaires were applied, inserted in Google Forms: sociodemographic questionnaire, Beck Anxiety Inventory (BAI) and Beck Depression Inventory (BDI). **Results:** Seventy students of both genders participated in the study, with a mean age of 22.8 ± 4.0 years. The presence of anxiety stood out in 50% of those evaluated and 37.2% of the students had symptoms of depression. The Mann-Whitney U test indicated a significant difference ($p < 0.05$) in the anxiety and depression scores of women when compared to men. **Conclusion:** It was concluded that there was a considerable incidence of psychological disorders in academics, mainly higher anxiety and depression scores were observed in women. Therefore, actions and interventions aimed at promoting mental health for both sexes are suggested, with a greater focus on women in the university environment.

Keywords: anxiety, depression, students.

ANSIEDAD Y DEPRESIÓN SEGÚN EL GÉNERO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Resumen

Introducción: Los trastornos mentales son comunes entre los estudiantes universitarios y están presentes durante la formación académica, especialmente para aquellos que toman cursos de salud, siendo la ansiedad y la depresión las más frecuentes en esta población. **Objetivo:** Investigar aspectos de la ansiedad y la depresión según el género en estudiantes que toman cursos de salud en la UESPI, Campus Profesor Barros Araújo. **Métodos:** Se realizó un estudio transversal con estudiantes de los cursos de Enfermería y Educación Física en el mencionado Campus. Se aplicaron tres cuestionarios, insertados en Google Forms: cuestionario sociodemográfico, Inventario de Ansiedad de Beck (BAI) e Inventario de Depresión de Beck (BDI). **Resultados:** Setenta estudiantes de ambos géneros participaron en el estudio, con una edad media de $22,8 \pm 4,0$ años. La presencia de ansiedad se destacó en el 50% de los evaluados y el 37,2% de los estudiantes presentó síntomas de depresión. La prueba U de Mann-Whitney indicó una diferencia significativa ($p < 0,05$) en las puntuaciones de ansiedad y depresión de las mujeres en comparación con los hombres. **Conclusión:** Se concluyó que hubo una incidencia considerable de trastornos psicológicos en el ámbito académico, observándose principalmente mayores niveles de ansiedad y depresión en las mujeres. Por lo tanto, se sugieren acciones e intervenciones dirigidas a

promover la salud mental en ambos sexos, con mayor énfasis en las mujeres del ámbito universitario.

Palabras clave: ansiedad, depresión, estudiantes.

L'ANXIÉTÉ ET LA DÉPRESSION SELON LE SEXE CHEZ LES ÉTUDIANTS UNIVERSITAIRES

Abstrait

Introduction: Les troubles mentaux sont fréquents chez les étudiants universitaires et sont présents pendant la formation académique, en particulier pour ceux qui suivent des cours de santé, l'anxiété et la dépression étant les plus fréquentes dans cette population. Objectif : Étudier les aspects de l'anxiété et de la dépression selon le sexe chez les étudiants suivant des cours de santé à l'UESPI, Campus Professeur Barros Araújo. **Méthodes** : Une étude transversale a été menée auprès d'étudiants des cours de soins infirmiers et d'éducation physique du campus susmentionné. Trois questionnaires ont été appliqués, insérés dans Google Forms : questionnaire sociodémographique, inventaire d'anxiété de Beck (BAI) et inventaire de dépression de Beck (BDI). **Résultats** : Soixante-dix étudiants des deux sexes ont participé à l'étude, avec un âge moyen de $22,8 \pm 4,0$ ans. La présence d'anxiété se distinguait chez 50 % des personnes évaluées et 37,2 % des étudiants présentaient des symptômes de dépression. Le test U de Mann-Whitney a indiqué une différence significative ($p < 0,05$) dans les scores d'anxiété et de dépression des femmes par rapport aux hommes. **Conclusion** : Il a été conclu qu'il existait une incidence considérable de troubles psychologiques dans le milieu universitaire, et que des scores d'anxiété et de dépression plus élevés étaient observés principalement chez les femmes. Par conséquent, des actions et des interventions visant à promouvoir la santé mentale des deux sexes sont suggérées, en mettant davantage l'accent sur les femmes dans le milieu universitaire.

Mots-clés: anxiété, dépression, étudiants.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM FUNÇÃO DO SEXO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Resumo

Introdução: Transtornos mentais são comuns entre estudantes universitários e se fazem presentes durante a formação acadêmica, especialmente para os que fazem cursos da área da saúde, sendo ansiedade e depressão os mais frequentes nessa população. **Objetivo:** Investigar aspectos da ansiedade e depressão em função do sexo em estudantes dos cursos da área de saúde da UESPI, *Campus* Professor Barros Araújo. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com alunos dos cursos de Enfermagem e Educação Física do referido *Campus*. Aplicou-se três questionários, inseridos no *Google Forms*: questionário sociodemográfico, Inventário de Ansiedade Beck (BAI) e Inventário de Depressão Beck (BDI). **Resultados:** Participaram do estudo 70 acadêmicos, de ambos os sexos, idade média de $22,8 \pm 4,0$ anos. Destaca-se em 50% dos avaliados a presença de ansiedade e observou-se 37,2% dos estudantes com sintomas de depressão. O teste U de *Mann-Whitney* apontou diferença significativa ($p < 0,05$) nos escores de ansiedade e depressão das mulheres quando comparado aos homens. **Conclusão:** Concluiu-se que houve uma incidência considerável de transtornos psicológicos nos acadêmicos, observou-se, principalmente maiores escores de ansiedade e depressão em mulheres. Portanto, sugere-se ações e intervenções direcionadas à promoção da saúde mental de ambos os sexos, com enfoque maior para mulheres no ambiente universitário.

Palavras-chave: ansiedade, depressão, estudantes.

Introdução

Os estudantes enfrentam diversas situações estressantes durante a graduação, devido às exigências acadêmicas, mudanças na rotina, novas responsabilidades, o distanciamento dos familiares e amigos, preocupações com o futuro, e consequentemente, torna-se um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Transtornos mentais são comuns entre estudantes universitários. Estima-se que 15% a 20% dos estudantes apresentam algum tipo de transtorno mental durante a sua formação acadêmica, sendo transtornos depressivos e ansiosos os mais frequentes nessa população (Barbosa et al., 2020; Fernandes et al., 2018; Vasconcelos, 2015).

Evidencia-se uma alta prevalência dos transtornos mentais em acadêmicos dos cursos da área da saúde, o que pode estar associada aos aspectos da formação acadêmica, como a pressão excessiva, conflitos éticos, sobrecarga de assuntos, pouco tempo de lazer, vulnerabilidade social, contato com doenças e morte. Esses fatores prejudicam a saúde mental dos acadêmicos. A ansiedade e a depressão estão presentes no cotidiano do estudante universitário e tem impacto severo na vida dos jovens. Nos últimos anos, a saúde mental do universitário tornou-se foco de atenção dos especialistas da área de saúde e da sociedade em geral (Bresolin et al., 2020; Fragelli & Fragelli, 2021; Lima et al., 2019).

Dentre os transtornos mentais, a ansiedade é o que mais prejudica a população em geral. Na universidade, esse transtorno se manifesta nos alunos em meio às suas obrigações, sendo visível em situações como atividades e exposições orais, por afetar no desempenho acadêmico e social do estudante e a ansiedade, considerada um transtorno mental comum, faz parte da rotina dos estudantes universitários. A ansiedade caracteriza-se como uma emoção própria da vivência humana, considerada como uma reação natural e fundamental à autopreservação, ainda que gere sensação de apreensão e alterações físicas desagradáveis. O transtorno de ansiedade é uma condição emocional complexa que, patologicamente, se apresenta de forma mais frequente e intensa. As alterações provocadas por esse transtorno englobam aspectos fisiológicos, como cefaleias, sudorese nas mãos, tremores, comportamento irrequieto, assim como aspectos reacionais de comportamento e cognição, como desconforto em situações em que a fuga é impossibilitada ou precipitação de um sentimento aversivo aos que lhe estão próximos (De Oliveira et al., 2022; Leão, 2018; Lopes et al., 2019; Vieira, 2022).

Ainda, a depressão é caracterizada pela falta de interesse ou desânimo que impossibilita o desempenho de atividades do dia a dia. Os acadêmicos apresentam maior incidência de depressão, se comparados à população em geral. Durante a formação, de 15

a 29% dos universitários podem apresentar algum transtorno mental, sendo que a prevalência de depressão nessa população oscila entre 8 e 17%. Por apresentar sintomas mais intensos e debilitantes, a depressão pode ser considerada uma das causas do abandono do curso por parte dos estudantes, assim como do afastamento de seu círculo social. O sofrimento psicológico ao qual o universitário está sujeito a passar durante a graduação se intensifica e pode ser justificado pelas rupturas na vida social e acadêmica (Aquino et al., 2019; Toti et al., 2018).

Durante a graduação, os universitários estão suscetíveis a desenvolver algum transtorno mental, em especial, os acadêmicos dos cursos de saúde devido às exigências da graduação (Toti et al., 2018). Portanto, nota-se que os estudantes são um grupo de grande relevância para estudar esses transtornos, em especial os da área da saúde que são mais propensos a apresentar sintomas de ansiedade e depressão. Com base nisso, é relevante investigar a ansiedade e depressão em função do sexo em estudantes dos cursos de graduação da área de saúde. Além disso, é necessário compreender se os estudantes estão mais propensos a desenvolver esses transtornos em função do sexo. Assim, esta pesquisa tem como objetivo investigar aspectos da ansiedade e depressão em função do sexo em estudantes dos cursos da área de saúde na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especificamente do *Campus* Professor Barros Araújo, na cidade de Picos, Piauí.

Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, de corte transversal, desenvolvido na UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, na cidade de Picos, Piauí. Foram investigados estudantes do primeiro ao último período dos cursos de Educação Física e Enfermagem, durante os meses de maio e junho. Participaram da pesquisa os estudantes com mais de 18 anos, regularmente matriculados, e que estavam frequentando normalmente às aulas; e que aceitaram participar da pesquisa. Obteve-se uma amostra de 70 participantes ao todo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) sob o parecer de n.º 6.849.921 (CAAE: 77545923.0.0000.5209), quanto aos procedimentos adotados, os mesmos encontram-se de acordo com os critérios da ética em pesquisa com seres humanos, conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), respeitando todos os princípios éticos que regulamentam a pesquisa em seres humanos, assim como os princípios fundamentais de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Os dados que foram analisados nesse estudo são confidenciais, com acesso restrito aos pesquisadores responsáveis pelo estudo e ao próprio indivíduo, que tem autoridade de retirar seus dados dos bancos de armazenamento a qualquer momento. Os sujeitos que participaram do estudo tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução 466/1.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram adotados alguns critérios de inclusão, tais como: alunos regularmente matriculados nos primeiros e últimos semestres dos cursos de Educação Física e Enfermagem do Campus Prof. Barros Araújo, que estivessem frequentando regularmente as aulas; não estivessem afastados por motivo de licença, e que tivessem assinado o TCLE. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os discentes afastados por licença ou que, embora matriculados, não estivessem frequentando as aulas no momento da coleta de dados.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram, um questionário sociodemográfico, o Inventário de Ansiedade Beck (BAI) e o Inventário de Depressão Beck (BDI), todos inseridos na plataforma de formulários online *Google Forms* e o link disponibilizado para os estudantes por meio de e-mail e grupos no aplicativo de mensagens *WhatsApp*. No questionário disponibilizado estavam disponíveis, o TCLE e os questionários mencionados acima. O questionário sociodemográfico contou com perguntas relacionadas à idade, sexo, curso, período, cidade de origem, cor da pele, situação conjugal, com quem reside, número de filhos, qual a participação na vida econômica da casa, renda individual, entre outras perguntas com a finalidade de caracterizar a amostra pesquisada. O BAI é constituído numa escala de autorrelato para a medida da intensidade de sintomas de ansiedade. Este instrumento foi criado por Beck e colaboradores, em 1988, no *Center for Cognitive Therapy*, na Philadelphia (EUA), com o objetivo de medir aspectos da ansiedade. Originalmente era utilizado com pacientes psiquiátricos, mas mostrou-se também adequado para a população geral. Validado na versão brasileira por Cunha, em 2001, apresenta fidedignidade e validade amplamente satisfatória (Leão, 2018).

Este instrumento é constituído por 21 itens de caráter qualitativo que devem ser avaliados numa escala de quatro pontos, refletindo níveis de gravidades crescentes: 'absolutamente não', 'levemente', 'moderadamente', 'gravemente'; sendo que o escore total é a soma dos escores dos itens individuais. Na versão brasileira, apresenta as seguintes notas de corte: mínimo = 0 -10; leve = 11 - 19; moderado = 20 - 30; grave = 31 - 63. O resultado mínimo indica ausência de ansiedade. As respostas devem considerar como o indivíduo tem se sentido na última semana (Cunha, 2001).

Os dados numéricos foram processados por meio de média e desvio padrão e os dados categóricos por meio de frequência relativa e absoluta. A distribuição dos dados de cada grupo foi verificada com o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. A análise comparativa dos dados numéricos foi feita por meio do teste U de Mann-Whitney, dividindo-se a amostra em por sexo. Para análise dos dados coletados utilizou-se o programa estatístico SPSS® para Windows (versão 25.0) e foi adotado o valor de $p < 0,05$ para significância.

Resultados:

A seguir, estão descritos os resultados obtidos a partir da análise de dados coletados junto aos discentes dos referidos cursos. Os dados foram organizados em tabelas e descritos de forma a evidenciar os principais achados, inicialmente tem-se a Tabela 01, a qual detalha características sociodemográficas e acadêmicas da amostra, bem como os aspectos relacionados às variáveis investigadas no estudo.

A amostra do estudo foi composta por 70 estudantes universitários, sendo 37 (52,9%) matriculados no curso de Educação Física e 33 (47,1%) no curso de Enfermagem, ambos do Campus Professor Barros Araújo. A idade média dos participantes foi de 22,8 anos, com desvio padrão de $\pm 4,0$ anos, indicando uma amostra predominantemente jovem.

Observou-se maior participação de estudantes do sexo feminino, representando 67,1% ($n = 47$) da amostra, enquanto os estudantes do sexo masculino corresponderam a 32,9% ($n = 23$). Quanto ao tempo de formação, 55,7% ($n = 39$) dos participantes estavam matriculados nos períodos iniciais dos cursos, e 44,3% ($n = 31$) nos períodos finais.

Tabela 1- Perfil sociodemográfico de acadêmicos dos cursos de Educação Física e Enfermagem, *Campus* Prof. Barros Araújo, UESPI. Picos, Pi.

	Média \pm DP	IC 95%
Idade (anos)	22,8 \pm 4,0	21,8; 23,7
	f	%
Sexo		
Feminino	47	67,1
Masculino	23	32,9
Curso		
Educação Física	37	52,9
Enfermagem	33	47,1
Cor da Pele		
Branca	30	42,9
Preta	10	14,3
Parda	28	40,0
Amarela	1	1,4
Indígena	1	1,4
Situação Conjugal		
Solteiro	61	87,1

Casado	8	11,4
Divorciado	1	1,5
Atividade Remunerada		
Nenhuma	23	32,9
Estágio	23	32,9
Emprego Fixo Particular	3	4,3
Autônomo	10	14,3
PIBID	2	2,9
Bolsa da Universidade	6	8,6
Monitoria	2	2,9
Emprego Público	1	1,4
Participação Econômica		
Não trabalha e tem gastos custeados	40	57,1
Trabalha e é independente	11	15,7
Trabalha, mas não é independente	16	22,9
Trabalha e sustenta a família	3	4,3
Renda individual em Salário-Mínimo (R\$)		
Nenhuma	33	47,1
Até 1 salário	25	35,7
2 a 3 salários	6	8,6
4 a 5 salários	0	0,0
6 ou mais salários	0	0,0
Benefício social	6	8,6
Renda Familiar em Salário-Mínimo (R\$)		
Nenhuma	1	1,4
Até 1 salário	15	21,4
2 a 3 salários	37	52,9
4 a 5 salários	8	11,4
6 ou mais salários	2	2,9
Benefício social	7	10,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023). f: Frequência absoluta; %: Frequência relativa; DP: Desvio padrão; IC 95%: Intervalo de confiança em 95%.

Dos 70 estudantes que responderam aos questionários, 50% (n = 35) apresentaram grau mínimo de ansiedade, o que indica ausência de sintomas clínicos significativos. Entre os estudantes que relataram algum nível de ansiedade, 28,6% (n = 20) apresentaram grau moderado, 12,9% (n = 9) grau leve, e 8,6% (n = 6) foram classificados com grau grave.

No que se refere aos sintomas de depressão, 62,9% (n = 44) dos participantes apresentaram grau mínimo, indicando ausência de sinais depressivos relevantes. Entre aqueles que manifestaram algum grau de depressão, 22,9% (n = 16) foram classificados com grau leve, 12,9% (n = 9) com grau moderado, e 1,4% (n = 1) com grau grave.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos estudantes segundo os graus de ansiedade e depressão identificados na amostra, conforme os critérios dos instrumentos utilizados na pesquisa.

Tabela 2- Distribuição, segundo os graus de ansiedade e depressão, dos discentes dos cursos de Educação Física e Enfermagem, *Campus Prof. Barros Araújo, UESPI. Picos, Pi.*

	Média ± DP	IC 95%
Ansiedade (pontos)	14,3 ± 11,5	11,6; 17,1
Depressão (pontos)	10,6 ± 8,8	8,5; 12,7
	f	%
Classificação do Grau de Ansiedade		
Mínimo	35	50,0
Leve	9	12,9
Moderado	20	28,6
Grave	6	8,6
Classificação do Grau de Depressão		
Mínimo	44	62,9
Leve	16	22,9
Moderado	9	12,9
Grave	1	1,4

Fonte: Dados da pesquisa (2023). f: Frequência absoluta; %: Frequência relativa; DP: Desvio padrão; IC 95%: Intervalo de confiança em 95%.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos estudantes segundo os níveis de ansiedade e depressão, estratificados por sexo. Os dados permitem observar possíveis diferenças na manifestação desses transtornos entre estudantes do sexo feminino e masculino, contribuindo para a análise das variações emocionais de acordo com o perfil dos participantes.

Tabela 3 - Distribuição, segundo os níveis de ansiedade e depressão, estratificados por sexo dos discentes dos cursos de Educação Física e Enfermagem, *Campus* Prof. Barros Araújo, UESPI. Picos, Pi.

	Homens (n = 23)		Mulheres (n = 47)	
	f	%	f	%
Grau de Ansiedade				
Mínimo	17	73,9	18	38,3
Leve	4	17,4	5	10,6
Moderado	2	8,7	18	38,3
Grave	0	0,0	6	12,8
Grau de Depressão				
Mínimo	18	78,3	26	55,3
Leve	4	17,4	12	25,5
Moderado	1	4,3	8	17,0
Grave	0	0	1	2,1

Fonte: Dados da pesquisa (2023). f: Frequência absoluta; %: Frequência relativa.

Dos 23 homens que participaram do estudo, 73,9% (17) apresentaram grau mínimo de ansiedade, ou seja, ausência da mesma. Os estudantes do sexo masculino que apresentam algum grau de ansiedade destacam-se 17,4% (4) com grau leve e 8,7% (2) com grau moderado. Já a prevalência de depressão nessa população foi de 17,4% (4) grau leve e 4,3% (1) grau moderado, sendo que 78,3% (18) dos homens avaliados não apresentaram depressão de acordo com o instrumento utilizado.

A participação feminina foi mais significativa, 47 participantes do estudo eram mulheres. Nos resultados obtidos, 38,3% (18) não apresentaram ansiedade; na mesma proporção, 38,3% (18) das mulheres apresentaram grau moderado; 12,8% (6) grau grave; e, 10,6% (5) grau leve. Já a prevalência de depressão nas avaliadas foi de 25,5% (12) com grau leve; 17% (8) com grau moderado e 2,1% (1) com grau grave. De acordo com a escala do instrumento de avaliação utilizado, 55,3% (26) das mulheres avaliadas não apresentaram depressão.

A Figura 1 ilustra a comparação dos escores médios de ansiedade e depressão entre estudantes do sexo feminino e masculino. Observa-se que as mulheres apresentaram níveis mais elevados de ambos os transtornos quando comparadas aos homens, evidenciando uma maior vulnerabilidade emocional entre as estudantes do sexo feminino na amostra analisada.

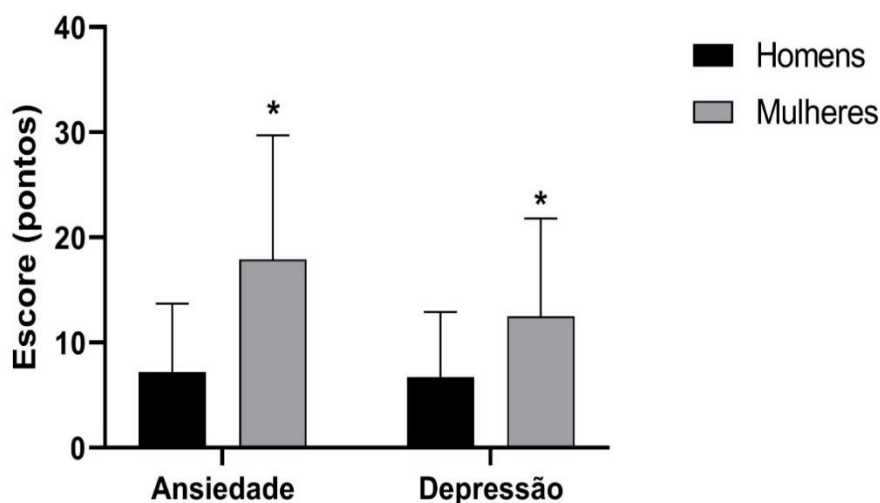


Figura 1- Comparação dos escores de ansiedade e depressão de estudantes universitários em função do sexo (n = 70).

Fonte: Dados da pesquisa (2023). *Diferença significativa quando comparado a homens ($p < 0,01$). Teste U de Mann-Whitney.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar aspectos da ansiedade e depressão em função do sexo em estudantes dos cursos da área de saúde na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Os principais achados foram que, de forma geral, 50% da amostra apresenta aspectos de ansiedade e 37,2% apresentam aspectos relacionados a depressão, ocorrendo em graus leve, moderado ou grave. Ao realizar análise por sexo, os resultados demonstraram que quase $\frac{3}{4}$ dos homens não apresentaram aspectos relacionados a ansiedade e quase 80% não apresentaram aspectos relacionados a depressão. Por vez, quase 40% das mulheres apresentaram aspectos de ansiedade e aproximadamente 45% apresentam aspectos relacionados a depressão. Ao comparar os escores de ansiedade e depressão de estudantes universitários voluntários na amostra em função do sexo, as análises apontaram diferenças estatisticamente significativas, onde foram observados maiores escores de ansiedade e depressão em mulheres quando comparados aos homens.

Sabe-se que a ansiedade e a depressão estão presentes na realidade dos universitários, gerando grande impacto na vida dos jovens. Conforme apontam alguns estudos, a prevalência desses transtornos é muito superior entre estudantes da área da saúde, se comparados a estudantes de outras áreas ou a população brasileira em geral. Azevedo *et al.* (2020), realizaram uma pesquisa de campo em uma instituição de ensino superior da cidade de Ubá-MG, a amostra foi composta por estudantes de vários cursos,

inclusive de Educação Física e Enfermagem, como no presente estudo (Fragelli & Fragelli, 2021; Leão et al., 2018).

A literatura vem apontando as mulheres como a população de maior incidência de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. Um estudo realizado no Nordeste do Brasil destacou que a prevalência de ansiedade e depressão é superior no sexo feminino, que apresentam sintomas com grau mais elevado (Bresolin *et al.* 2020; De Oliveira Trigueiro & Caldas, 2022; Fernandes *et al.*, 2018; Leão *et al.*, 2018).

Fernandes *et al.* (2018), também em estudo realizado no Nordeste, aponta associação significativa na incidência de sintomas depressivos mais elevados em mulheres, mas não observa o mesmo com a ansiedade, por não encontrar diferença significativa entre sexo. Bresolin *et al.* (2020) constata, em estudo realizado numa universidade do Rio Grande do Sul, que 25,9% das mulheres apresentam depressão moderada/grave, sendo a prevalência desse transtorno 7% maior em relação aos homens.

Similarmente aos estudos supracitados, nas mulheres do presente estudo observou-se que os sintomas desses transtornos são mais prevalentes e maior incidência de graus mais elevados. Na presente amostra, observou-se que 51,1% das mulheres participantes do estudo apresentaram grau moderado/grave de ansiedade. Por vez, o percentual de depressão com grau moderado/grave foi de 19,1% nas mulheres da amostra. Assim, os achados do presente estudo corroboram com a literatura atual, demonstrando a importância de intervenções voltadas para a promoção da saúde mental feminina, como, por exemplo, a prática de atividade física regularmente, uma vez que evidências apontam o potencial desta para tais transtornos (Gonçalves *et al.*, 2022), em especial no contexto acadêmico.

Pontos fortes e limitações do estudo

Este estudo apresenta contribuições relevantes para a literatura científica, especialmente por utilizar instrumentos amplamente reconhecidos e validados no meio acadêmico. Ambos os questionários aplicados contam com versões adaptadas e validadas para o contexto brasileiro, o que favoreceu a compreensão por parte dos participantes e garantiu maior confiabilidade aos dados obtidos.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas. Apesar de avaliar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, o estudo não permite inferir diagnósticos clínicos, uma vez que tal atribuição compete exclusivamente a profissionais médicos qualificados. Além disso, houve dificuldade no acesso a estudantes dos períodos finais dos cursos, devido à realização de estágios em ambientes externos à universidade, o que reduziu a presença desses discentes nas atividades presenciais. Para minimizar esse obstáculo, a coleta de dados incluiu o envio remoto dos formulários, com acompanhamento e

disponibilidade da equipe de pesquisadores para esclarecimento de eventuais dúvidas durante o preenchimento.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo investigar os níveis de ansiedade e depressão entre estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), considerando as diferenças em função do sexo. Os resultados indicaram uma incidência relevante de sintomas psicológicos entre os participantes: aproximadamente 50% apresentaram sintomas de ansiedade e 37,2% sintomas de depressão, classificados entre os graus leve, moderado e grave.

A análise dos dados revelou que estudantes do sexo feminino apresentaram escores significativamente mais elevados de ansiedade e depressão em comparação aos do sexo masculino, apontando para uma maior vulnerabilidade emocional entre as mulheres no contexto universitário.

Diante desses achados, ressalta-se a necessidade de ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental de estudantes universitários. Sugere-se a implementação de estratégias preventivas e interventivas direcionadas a ambos os sexos, com especial atenção ao público feminino. Tais ações podem incluir programas de conscientização sobre saúde mental, oferta de suporte psicológico e incentivo à prática regular de atividade física no ambiente acadêmico. Intervenções desse tipo podem contribuir significativamente para o bem-estar emocional e o desempenho acadêmico dos estudantes da área da saúde.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Referências

Aquino, D. R. D., Cardoso, R. A., & Pinho, L. D. (2019). Sintomas de depressão em universitários de medicina. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 39(96), 81–95.

Azevedo, L. G., da Silva, D. C., Correa, A. A. M., & Camargos, G. L. (2020). Prevalência de ansiedade e depressão, nível de atividade física e qualidade de vida em estudantes universitários da área de saúde. *Revista Científica Unifagoc–Multidisciplinar*, 5(1), 1–12. <https://doi.org/10.61224/2525-488X.2020.584>

Barbosa, L. N. F., Asfora, G. C. A., & de Moura, M. C. (2020). Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(1), 1–8. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157055>

Beck, A. T., Ward, C. H., Mendelson, M., Mock, J., & Erbaugh, J. (1961). An inventory for measuring depression. *Archives of General Psychiatry*, 4(6), 561–571.
<https://doi.org/10.1001/archpsyc.1961.01710120031004>

Beck, A. T., Epstein, N., Brown, G., & Steer, R. A. (1988). An inventory for measuring clinical anxiety: Psychometric properties. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 56(6), 893–897. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.56.6.893>

Beck, A. T., Steer, R. A., & Brown, G. K. (1993). Beck Anxiety Inventory manual. Psychological Corporation.

Bresolin, J. Z., Dalmolin, G. D. L., Vasconcellos, S. J. L., Barlem, E. L. D., Andolhe, R., & Magnago, T. S. B. D. S. (2020). Síntomas depressivos em estudantes universitários del área de la salud. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3239.
<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3917.3239>

Carlotto, R. C., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2015). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários. *Psico-USF*, 20(3), 421–432.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712015200310>

Cunha, J. A. (2001). Manual da versão em português das Escalas Beck. Casa do Psicólogo.

De Oliveira, N. P., Rocha, A. B., Paz, C. S., Pereira, M. K. R., & Brasileiro, A. L. (2022). Sinais e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem: Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 11(11), e254111133396.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33396>

Fernandes, M. A., Vieira, F. E. R., Silva, J. S., Avelino, F. V. S. D., & Santos, J. D. M. (2018). Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 5), 2169–2175.
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0661>

Fragelli, T. B. O., & Fragelli, R. R. (2021). Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. *Revista Docência do Ensino Superior*, 11, e036699. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.36699>

- Leão, A. M. (2018). Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia].
- Lima, S. O., Lima, A. M. S., Barros, E. S., Varjão, R. L., Santos, V. F. D., Varjão, L. L., ... & Santana, V. R. D. (2019). Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, e187530. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530>
- Lopes, M. S., del Olmo Sato, M., & Sato, R. M. S. (2019). Ansiedade em ambiente acadêmico: Avaliação da sintomatologia de transtornos de ansiedade e do consumo de medicamentos entre estudantes de um centro universitário de Curitiba. *Revista Uniandrade*, 20(2), 69–73. <https://doi.org/10.5935/1519-5694.20180008>
- Gonçalves, M. P., De Moraes, J. F. V.N., Britto, M. R., De Oliveira, L. C., De Oliveira II, A. C., & Moreira, S. R. (2022). Mulheres brasileiras que praticam com maior frequência o treinamento resistido apresentam menores escores de ansiedade e depressão. *Saúde e Pesquisa*, 15(2), 1–8. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10192>
- Toti, T. G., Bastos, F. A., & Rodrigues, P. F. (2018). Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. *Revista Saúde Física & Mental*, 6(2), 21–30.
- Trigueiro, E. S. D. O., & Caldas, G. F. R. (2022). Saúde mental e ansiedade em estudantes universitários. In *Ansiedade: O mal ou o bem contemporâneo?* (Vol. 1, pp. 48–63). Editora Científica Digital.
- Vasconcelos, T. C. D., Dias, B. R. T., Andrade, L. R., Melo, G. F., Barbosa, L., & Souza, E. (2015). Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 135–142. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01692013>